

Povos Indígenas no Brasil

Fonte JORNAL DE STA CATARINA Class.: 920

Data 08/09/85 Pg.: _____

Antropólogo se insurge contra Villas-Boas

BRASÍLIA (A3B-JSC) — sob o olhar de marechal Rondon, no retrato pendurado na parede, o presidente da Funai, Álvaro Villas-Boas selou praticamente o acordo com as lideranças indígenas, para que elas o reconheçam como o "Cacique Geral". Na grande mesa de reuniões, ocupada por índios calapó, terena, tikuna, tukano, txucarramae, tuxá e guarani, ele ouviu suas exigências, comprometendo-se a atendê-las: demarcação de terra, infra-estrutura nas aldeias, apoio nos projetos agrícolas e proibição de exploração de minério por brancos em território indígena.

Noutra sala, o antropólogo Cláudio Romero, integrante de um grupo de indigenistas — funcionários da Funai que vêm lutando pela auto-determinação dos

Índios — fazia um alerta: "No dia 7 de Setembro quando toda a sociedade está comemorando a Independência, as comunidades indígenas sofrem um retrocesso político. A Funai está vivendo uma crise ideológica. O ministro Ronaldo Costa Couto, entregou-se à extrema direita, que vê o índio como um entrave ao desenvolvimento do País".

Aos jornalistas, Álvaro Villas Boas mostrou-se preocupado quanto à questão da mineração em território indígena. Álvaro espera que não seja obrigado a resolvê-la sozinho: "Esse problema é altamente polêmico e tem que ser bem definido pela Constituinte".

Ele não aceita o questionamento das demissões dos delegados de Londrina e Curitiba, dizendo que quer se cercar

de pessoas de sua confiança. Álvaro afirmou que os índios estão politizados no "mau sentido", para protestar e não "para se defenderem".

Declarou que pretende examinar a presença das missões religiosas, via delegados, caso por caso. "Na minha gestão as delegacias regionais serão o ponto forte, pois terão autonomia em termos legais e também financeira, com o apoio efetivo do governo federal".

O antropólogo Cláudio Romero, entretanto, considerou que ao se deixar influenciar pelos sertanistas Villas-Boas, o ministro Ronaldo Costa Couto está revivendo "uma Funai criada para facilitar a abertura de estradas, hidrelétricas e favorecer os fazendeiros que invadem as terras do índio".